



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Relato de experiência de intercâmbio na University of Nottingham
<b>Autor</b>	YASMIN WIDNICZCK STRIEBEL

**RESUMO:** Este trabalho tem como principal objetivo relatar experiências vividas ao longo do período de estudos na University of Nottingham, localizada na Inglaterra, através do Programa Ciências sem Fronteiras. A University of Nottingham foi oficialmente fundada em 1948 e, hoje, conta com mais de 33 mil alunos o campus da Inglaterra, sendo 27% deles estudantes internacionais. Além disso, ela conta com outros mais de 10 mil alunos em outras sedes localizadas na Malásia e na China. Cabe destacar que o currículo do curso de Engenharia de Produção da UFRGS difere significativamente do curso de *Manufacturing Engineering* realizado na universidade inglesa, pois o currículo inglês apresenta um foco maior em áreas mais técnicas relacionadas aos processos produtivos, como materiais e design de produto. Dessa forma, serão apresentadas comparações entre o ensino em Engenharia de Produção na UFRGS e o ensino em *Manufacturing Engineering* da University of Nottingham. Dada a diferença de currículo, ao longo do período de intercâmbio também foram cursadas disciplinas da *Business School*, buscando uma aproximação dos estudos com o currículo brasileiro, dado que áreas como Economia, Logística, Layout de fábrica, Projeção Linear e Novas Tecnologias são disciplinas da *Business School*. Dessa forma, também serão apresentadas comparações e iniciativas relacionadas a este curso. Por exemplo, ao longo da disciplina de Logística, foi realizado um trabalho integrado com outras universidades ao redor do mundo, onde os alunos foram divididos em grupos com um aluno de cada universidade e receberam um *case* de uma empresa para solucionar em um prazo de poucos dias. Dessa forma, além de lidar com os desafios normais de um trabalho em grupo, os alunos precisaram administrar o contato com alunos em outras partes do mundo, com culturas, conhecimentos e fusos horários diferentes. Após a finalização do trabalho, o mesmo foi apresentado virtualmente para um professor de uma das universidades envolvidas. Pôde-se observar que a universidade conta com uma infraestrutura de laboratórios e de sala de aula que favorece o ensino e o desenvolvimento dos alunos, além de favorecer o desenvolvimento de pesquisas aplicadas. Além disso, os professores contam com uma estrutura de TI que favorece o envio de informação para os alunos, incluindo sistemas semelhantes aos da UFRGS, como o Moodle, porém os professores estão mais preparados para a utilização do sistema de forma que existe uma padronização maior do uso do mesmo. Além disso, o método de avaliação das duas universidades é significativamente diferente, dado que para os alunos da universidade britânica, o principal objetivo está relacionado a avaliação não diz respeito a aprovação ou reprovação nas disciplinas e, sim, conquistar melhores notas para serem considerados *First Class Students*. Esta diferença se dá por uma diferença cultural no momento de alocação dos alunos no mercado de trabalho, pois as notas dos alunos têm um impacto direto nos postos de trabalho para os quais os mesmos serão contratados após a formatura, enquanto que no Brasil, as notas são menos relevantes para o mercado de trabalho. Dada a importância das notas para os alunos e a proteção dos professores, na universidade existe uma forte preocupação para que os professores não tenham acesso aos dados de identificação dos alunos no momento de correção de trabalhos e provas, para que não possam ser influenciados ou ser acusados de favorecimento de alunos. Além disso, as provas são realizadas em períodos específicos do ano, quando os alunos são alocados em salas com regras rígidas, como as dos processos que vestibular no Brasil, onde não podem ficar com as mochilas e o material pode ser revistado por fiscais que cuidam da sala no momento da prova. Cabe destacar que a University of Nottingham, conta com uma organização eficiente de apoio aos estudantes, principalmente aos estudantes internacionais, que contam um setor exclusivo para apoio em relação às questões internas da universidade e às burocracias externas, como registro na polícia local e respostas ao governo britânico quando a legalização dos alunos. Além disso, os alunos internacionais, são recebidos uma semana antes dos alunos locais para que possam participar de eventos de integração e se estabelecerem na universidade antes do início das aulas, ao longo dessa semana são realizados tours pela cidade e pela universidade, palestras, festas e outros eventos. Cabe comparar também a rotina dos estudantes das duas universidades e o envolvimento deles com a universidade, pois, diferentemente dos alunos da UFRGS, a maioria dos estudantes da universidade inglesa, mora dentro ou nos arredores da Universidade e tem dedicação exclusiva aos estudos e às atividades ligadas a ela. Enquanto que no Brasil, muitos estudantes trabalham e realizam estágios durante o período de estudos, na Inglaterra os estágios acontecem apenas durante o período de férias. Para que os alunos possam criar a rotina dentro da universidade, ela conta com uma estrutura completa, incluindo acomodações estudantis dentro do campus, bibliotecas bem equipadas para que os alunos permaneçam estudando nas suas dependências e com horários amplos de funcionamento, sendo 24 horas durante os períodos de provas, além de pequenos estabelecimentos, como cafés, farmácias, mercados, lojas e livrarias. Além disso, a universidade inglesa tem uma forte ligação com os esportes e incentiva a prática de atividades físicas e a participação dos alunos nas mais diversas modalidades. Para isso, está sendo finalizada a construção do maior centro de esportes universitário do Reino Unido, dentro do principal campus. Por fim, cabe salientar que a experiência no Inglaterra foi de extrema valia para complementar os estudos, gerando a oportunidade de desenvolver conhecimento em diferentes áreas, principalmente as relacionadas a fatores humanos, na qual participei de uma pesquisa nos últimos meses na universidade. Além disso, a partir da experiência pôde-se desenvolver uma visão mais crítica em relação ao ensino, onde foram observados pontos positivos e negativos em ambas universidades, por exemplo a University of Nottingham, em alguns sentidos possui e aproveita melhor seus recursos de forma mais organizada, contudo as discussões de sala de aula na UFRGS são mais aprofundadas com um contato mais próximo entre alunos e professores.

Palavras-chave: Inglaterra, intercâmbio, engenharia de produção